

## **Uma luta de todos**

### **O Estado de S. Paulo**

#### **\* PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO**

A trajetória da mulher brasileira é extraordinária, mas nunca foi um percurso fácil e segue extremamente desafiador.

Desde o documento Who cares wins (Quem se importa vence), elaborado pelo Banco Mundial para o Pacto Global da ONU, a sigla ESG (Environmental, Social e Governance) está no centro dos debates do mundo empresarial. Os compromissos genuínos com responsabilidade ambiental, social e de governança tornaram-se fundamentais nas decisões de investimento de gestores globais e das grandes empresas. Não seria exagero acreditar que os valores ESG são agora parte de uma nova métrica de risco, pois são robustos e podem ser o vetor de transformação do mundo.

Destaca-se, entre eles, a presença da mulher em todos os campos de atividade, ou seja, no trabalho, na política, na ciência, no esporte, em todas as direções. É um direito que não veio sem luta. Foram espaços conquistados na busca de respeito, liberdade, igualdade de direitos e acessibilidade. A trajetória da mulher brasileira é extraordinária, mas nunca foi um percurso fácil e segue extremamente desafiador. São evidentes os avanços, no entanto ainda é preciso que reflita um estado de plena equidade, principalmente nos espaços profissionais.

A emancipação da mulher foi, e continua a ser escrita com suor e lágrimas. As múltiplas dimensões do universo feminino explicam o êxito

em campos tão distintos. Esse padrão conferiu a elas capacidade de organização, disciplina, noção de tempo, criatividade e combatividade.

O Fórum Econômico Mundial (WEF) pesquisa desde 2006 a relação de homens e mulheres na economia, na política, na educação e na saúde. A análise do WEF constatou o forte impacto da pandemia na população feminina, principalmente porque elas formam a maioria da força de trabalho nos setores mais afetados, como turismo, cuidados pessoais e educação.

As mulheres apresentam maior escolaridade em relação aos homens; seus salários, porém, são menores. No Brasil, segundo o IBGE, a média salarial dos homens é 28% superior à das mulheres. Os homens ocupam 62,6% dos cargos gerenciais nas empresas. As mulheres, 37,4%. O assédio sexista no ambiente de trabalho continua dramático em todo o mundo. Segundo a OIT, nada menos do que 52% das trabalhadoras já foram vítimas de algum tipo de ameaça sexual ou moral.

E, apesar da melhor preparação, muitas vezes a mulher sofre daquilo que os especialistas chamam de síndrome da impostora. Pesquisa global da HP apontou que a maioria das mulheres subestima sua capacidade ao se qualificar para uma vaga, o que pode ser explicado por séculos de discriminação.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) dedicou à questão da mulher no mercado de trabalho seu mais recente congresso, em setembro. Trata-se de uma evidência de como a mulher pode ter mais

conexão na carreira. Particpei na mentoria do evento, e são definitivos a qualidade e o talento das mulheres participantes.

Neste momento, o IBGC faz circular a sua Carta ao Mercado, na qual convida os empresários a refletir sobre os ganhos que as companhias podem obter com mulheres em seus conselhos. Há muito a se fazer, e é imprescindível mais engajamento das empresas. Além de direito moral, a participação incisiva da mulher em todos os níveis de gestão conecta as empresas com fatores de inovação.

A história da evolução da humanidade contempla avanços de conhecimento sempre que se orienta pelo pluralismo de ideias, gênero e etnias. O ESG eleva esse conceito a outro patamar, ao trazer um novo modelo de risco a empresas e investidores globais. É uma jornada sem volta, pois, quando as instituições harmonizam interesses individuais e coletivos, garante-se previsibilidade sobre o futuro, além de legados para as futuras gerações.

\*Neste Outubro Rosa, data afirmativa que desperta atenção e mobilização em todo o mundo, esperamos que cada vez mais pessoas participem do trabalho de conscientização sobre a importância da prevenção do câncer de mama, e que as mulheres tenham amplo acesso a diagnóstico e tratamento.

Núcleo de Inteligência - Sedet  
**Edição 250 - Em 11 de outubro de 2021**

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.